



## **PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE DA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA**

Virginia Guedelho de Albuquerque Carvalho <sup>1</sup>  
Jeane Soares Batista Lima <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente resumo expandido apresenta o relato de experiência sobre a implementação do plano de formação docente da Escola Estadual São José, localizada na zona central da cidade de Boa Vista, Roraima.

A Escola Estadual São José foi fundada em outubro de 1924, sendo uma unidade de ensino de referência na rede estadual de ensino de Roraima, com a oferta do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino.

Atualmente, a escola atende 526 alunos matriculados e distribuídos em 20 turmas, sendo cinco turmas de sexto ano e cinco turmas de sétimo ano no turno matutino; e seis turmas de oitavo ano e quatro turmas de nonos anos, no turno vespertino. Além disso, possui 70 servidores, entre professores, apoio pedagógico, administrativo e terceirizados.

O plano de formação docente foi elaborado de maneira colaborativa, com base nas demandas e necessidades dos professores, para promover a formação docente continuada, na própria escola, durante os encontros pedagógicos, em formato de oficinas, com o intuito de capacitá-los para o planejamento e desenvolvimento de atividades com foco na recomposição da aprendizagem no contexto da educação no período pós-pandemia.

O objetivo geral do plano formação foi oportunizar a formação continuada dos professores com foco na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Além de ofertar ações de formação continuada com base nas necessidades e demandas dos professores; capacitar os professores para o planejamento e desenvolvimento de atividades com foco na recomposição da aprendizagem, de maneira atrativa e inovadora; e promover o debate e a reflexão sobre temáticas relacionadas ao contexto da educação no período pós-pandemia.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ensino Tecnológico pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM), [virginia.albuquerque997@gmail.com](mailto:virginia.albuquerque997@gmail.com)

<sup>2</sup>Especialista em Supervisão escolar pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), [jeane.sb@hotmail.com](mailto:jeane.sb@hotmail.com)



Foram capacitados 32 professores, por meio de oficinas voltadas a diversos temas, a saber: planejamento de acordo com a BNCC e com o Documento Curricular de Roraima (DCRR), avaliação diagnóstica e formativa, metodologias ativas, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), competências socioemocionais, mediação de conflitos e indisciplina em sala de aula.

Para a realização da ação formativa a escola firmou parceria com o Campus Boa Vista do Instituto Federal de Roraima (CBV/IFRR), que certificou os professores; com o Centro de Formação de Professores de Roraima e com o Núcleo Boa Vista, da Rede Conectando Saberes/Fundação Lemann, que cederam os professores formadores.

Como principais resultados foram promovidos o aprimoramento do professor e sua consequente valorização profissional, a construção coletiva do conhecimento, e percebido um maior engajamento dos alunos nas atividades escolares, além da melhoria do processo de ensino e aprendizagem, fatores que colaboraram decisivamente para o desenvolvimento da comunidade escolar.

## **METODOLOGIA**

O plano de formação foi implementado, de forma teórica e prática, por meio de palestras, oficinas, e desenvolvimento de projetos escolares, ao longo do ano letivo, que culminaram na aplicação prática dos conteúdos trabalhados nas oficinas. As palestras e/ou oficinas formativas foram realizadas a cada 15 dias, durante os encontros pedagógicos, que ocorrem às quartas-feiras, das 18h às 22h, no auditório da EE São José. A carga horária do plano de formação estava assim dividida: 40 horas de atividades teórico-práticas (oficinas), 60 horas de atividades práticas, por meio da implementação dos projetos pedagógicos, totalizando 100 horas.

Para a implementação do plano de formação, visando fortalecer a ação do ponto de vista de sua operacionalização, a escola formou parcerias interinstitucionais, a saber: instituição parceira 1: Centro de Formação de Professores de Roraima (CEFORR), que atuou na disponibilização dos professores formadores (oficineiros); instituição parceira 2: *Campus* Boa Vista do Instituto Federal de Roraima (CBV/IFRR), que atuou na recepção do projeto/plano (na modalidade de ação de extensão) para certificação; instituição parceira 3: Programa Justiça Comunitária do TJRR, desenvolvido em parceria com a SEED, que atuou na disponibilização deicineiros/palestrantes; instituição parceira 4: Rede Conectando Saberes, Núcleo Boa Vista/RR, integrada por professores da escola, do CEFORR, das redes estadual, municipal e



federal de ensino, e que forneceu livros científicos para ser sorteado aos professores participantes.

Acompanhamento e avaliação da ação: Com vistas à retroalimentação da ação, o monitoramento foi realizado por meio da implementação das seguintes estratégias:

- Registro de imagens das atividades por meio de portfólio digital;
- Preenchimento de fichas de frequências das oficinas, com acompanhamento da participação e monitoramento da infrequência;
- Constante sensibilização do corpo docente para a importância da participação no plano de formação;
- Elaboração de relatórios sobre os projetos pedagógicos desenvolvidos, com suas respectivas turmas;
- Aplicação de formulário on-line para avaliação e levantamento de sugestões para aprimoramento do plano de formação;
- Monitoramento do desenvolvimento de projetos multi e transdisciplinares.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Acredita-se que por meio da formação continuada, o desenvolvimento do professor passa a ser um processo permanente, permeando o dia a dia da sala de aula, e conseqüentemente, da escola, impactando o processo de ensino e aprendizagem. E, para facilitar esse processo contínuo de formação docente, transformamos os encontros pedagógicos em espaços de construção coletiva do conhecimento, compartilhamento do saber, nos quais os professores têm a oportunidade de participar de reflexões e debates, formando assim sua rede apoio, fortalecendo as relações interpessoais, além vivenciar ricas e significativas trocas de experiências.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), em seu artigo quarto diz que:

Art. 4o A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (BRASIL, 2020, p. 2).

No âmbito escolar, ao capacitar o professor de acordo com as temáticas que emergem no contexto da sala de aula, o mesmo se torna um facilitador, atuando na mediação do processo de ensino e aprendizagem, deixando de ser um mero transmissor de informações, passando a atuar como mediador do conhecimento e facilitador dos processos colaborativos de aprendizagens.

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, podemos afirmar que a formação docente acontece em um continuum, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho; prossegue ao longo da carreira do professor para reflexão constante sobre a prática, e na continuidade de estudos em cursos, programas e projetos. (ROMANOWSKI, p. 138, 2012).

Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir sobre sua atuação, sobre as metodologias implementadas, tem condições de aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas, e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino e aprendizagem.

Para além disso, a formação continuada ajuda o docente a desenvolver a capacidade de adaptabilidade às rápidas e diversas mudanças no contexto educacional, buscando sempre de maneira proativa as alternativas para vencer as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula. Os desafios aumentaram durante a pandemia da Covid-19, acarretando assim o aumento das dificuldades de aprendizagem, a defasagem idade-série, a evasão e o abandono, exigindo do professor, das equipes pedagógicas e gestoras, novos conhecimentos e postura, além de esforços conjuntos para definir estratégias, com vistas a amenizar os impactos ocasionados no rendimento escolar dos alunos.

Nesse sentido, o Plano de Formação Docente (PFD) se constitui em uma importante ação de formação continuada, planejada de forma colaborativa, com base nas sugestões dos próprios professores. As temáticas das oficinas formativas versaram sobre assuntos que permeiam o cotidiano da sala de aula, e influenciam sobremaneira a *práxis* do professor.

Sendo assim, o plano foi resultado de um planejamento colaborativo, originado dos anseios do corpo docente, o que o legitima enquanto estratégia formativa sugerida e validada pelos próprios professores, conforme o que discorre Romanowski (2012):

Para o sucesso de um programa de formação continuada, é importante a realização de diagnóstico das necessidades formativas dos professores, ou seja, um dos princípios dos programas de formação de professores consiste em fornecer respostas para as suas necessidades de desenvolvimento profissional indicadas pelos professores. Os



diferentes níveis e categorias de necessidade de formação envolvem as situações relativas aos alunos, ao currículo e a nós mesmos. (MARCELO *Apud* ROMANOWSKI, P. 138-139, 2012)

É inconteste que tais temáticas estão correlacionadas com as premissas da BNCC e do próprio DCRR, enquanto documentos norteadores do planejamento do corpo docente, e das ações da Coordenação Pedagógica e da Gestão escolar.

Faz-se necessário ainda salientar que a promoção da formação continuada é uma das premissas do Projeto Pedagógico (PP) da EE São José, uma vez que além de oportunizar a capacitação dos professores, contribui-se para a valorização do profissional docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 32 professores qualificados, 15 responderam ao questionário de avaliação do plano de formação cujos resultados estão elencados a seguir de acordo com o aspecto avaliado:

**Temáticas abordadas:** 93,3% dos professores, as temáticas abordadas atenderam às expectativas dos cursistas e 6,7% atendeu parcialmente

As temáticas referiram-se às questões relativas ao retorno das aulas no período pós-pandemia, com o intuito de garantir as condições necessárias para o desenvolvimento das aulas e a recomposição da aprendizagem. Planejamento de acordo com a BNCC; acolhimento socioemocional de alunos e professores; metodologias ativas; avaliação formativa, foram alguns dos temas abordados, entre outros.

**Encontros pedagógicos formativos:** 93,3% dos professores responderam que transformar os encontros pedagógicos em espaços de formação contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, e 6,7% contribui parcialmente;

**Estratégias pedagógicas e metodologias:** 86,7% dos professores informaram que as estratégias pedagógicas aprendidas durante os encontros de formação influenciaram de maneira significativa sua práxis e 13,3% influenciou de maneira parcial.

Os projetos implementados pelos professores e alunos a partir das estratégias aprendidas nas oficinas constituíram-se em práticas diversificadas e inovadoras que resultaram em momentos de significativas trocas e aprendizados.

**Carga horária da formação:** 86,7% afirmou que a carga horária do plano de formação foi satisfatória sendo implementada de acordo com o planejamento proposto, já 13,3% concluiu que a carga horária foi demasiadamente longa e que poderia ser resumida sem prejuízo das abordagens.



A avaliação da ação formativa pelos professores é de extrema relevância, pois a partir dela será possível realizar as adequações necessárias para aplicação posterior, como por exemplo com relação à carga horária presencial do plano de formação, a qual os professores acharam muito longa, sugerindo inclusive a alternativa de realizar uma parte da formação presencial e outra parte a distância.

**Atuação dos formadores:** Sobre a atuação dos professores formadores 100% dos participantes afirmaram que atenderam às expectativas.

A equipe de professores formadores do Ceforr, do Programa Justiça Comunitária e Rede Conectando Saberes é composta por professores mestres e doutores, o que representou um grande diferencial da ação formativa.

Outros professores formadores fazem parte do próprio corpo docente da escola, o que oportuniza a valorização dos profissionais da comunidade escolar e a troca entre pares, além do compartilhamento de saberes e experiências.

Para Nóvoa (2019, p. 10) a formação continuada resulta no desenvolvimento profissional docente:

O ciclo do desenvolvimento profissional completa-se com a formação continuada. Face à dimensão dos problemas e aos desafios atuais da educação precisamos, mais do que nunca, reforçar as dimensões coletivas do professorado. A imagem de um professor de pé junto ao quadro negro, dando a sua aula para uma turma de alunos sentados, talvez a imagem mais marcante do modelo escolar, está a ser substituída pela imagem de vários professores trabalhando em espaços abertos com alunos e grupos de alunos. Esta nova construção pedagógica precisa de professores empenhados num trabalho em equipa e numa reflexão conjunta. É aqui que entra a formação continuada, um dos espaços mais importantes para promover esta realidade partilhada.

O acerto na escolha dos professores formadores é de extrema importância para o sucesso da formação continuada, pois disso dependerá a qualidade do plano de formação e o engajamento dos professores participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Plano de Formação Docente (PFD) apresentou impactos significativos percebidos no cotidiano escolar.

Apesar dos desafios de sua implementação, iniciada com o retorno das aulas presenciais após a pandemia, essa ação de formação se constituiu como uma importante estratégia para ajudar o corpo docente no desenvolvimento de novas estratégias com foco no fortalecimento socioemocional do professor, no acolhimento dos alunos e das famílias; na adequação do



planejamento com foco na recuperação da aprendizagem; na compreensão dos aspectos socioeducacionais que influenciam o ambiente escolar no período pós-pandemia e na implementação de metodologias ativas, buscando dinamizar a rotina da sala de aula, tornando as aulas mais atrativas e inovadoras.

Assim, acreditamos que estamos contribuindo não somente para o aperfeiçoamento do professor e sua consequente valorização profissional, mas sobretudo, para que nossos alunos possam avançar cada vez mais, uma vez que ao identificarmos suas necessidades e respeitamos suas especificidades, oportunizamos a construção coletiva do conhecimento, a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, a melhoria da educação ofertada, fatores que colaboram decisivamente para o desenvolvimento da comunidade escolar.

Com todas as ações e projetos desenvolvidos, percebe-se a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, que estão refletidos nos números do Quadro de Rendimento Escolar e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a saber: aumento do IDEB, em 2021, de 4,4 para 5,0 pontos.

**Palavras-chave:** Formação Docente, Formação Continuada, Ensino, Aprendizagem, Pós-Pandemia.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica**. Resolução CNE/CP 1/2020. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, pp. 103-106.
- NÓVOA. Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 20 de mai. 2023.
- RORAIMA, Escola Estadual São José, **Projeto Pedagógico (PP)**, 2020.
- RORAIMA, Escola Estadual São José, **Plano de Formação Docente (PFD)**, 2021-2022.
- RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. **Documento Curricular de Roraima (DCRR)**. Boa Vista, 2019.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**, Curitiba: InterSaber, 2012.